

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT07.001

LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE PARA A EQUIDADE DE GÊNEROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lyzette Gonçalves Moraes de Moura¹

Jackson Ronie Sá-Silva²

RESUMO

As questões de desigualdade de gênero têm ganhado cada vez mais destaque e tem-se estabelecido a educação visando à sua minimização e resolução, estimulando ao conhecimento do conceito de igualdade de gênero, procurando promover igualmente os direitos de mulheres e meninas em todos os contextos (político, econômico, social e cultural) e contribuindo para a extinção da cultura de estereótipos. Dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacam-se: 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 10. Redução das desigualdades; 16. Paz, justiça e instituições eficazes. Tais ODS vão ao encontro dos objetivos de valorização do feminino, em que se visa à igualdade do feminino e do masculino, com paridade de deveres e direitos. Neste estudo, apresenta-se uma proposta pedagógica que busca estimular o reconhecimento da igualdade de gênero para estudantes da Educação Infantil. São apresentadas atividades que deverão integrar a comunidade escolar, interdisciplinarmente, com destaque para o letramento e à formação cidadã: inicialmente, um questionário

1 Doutora em Ciências pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, SP, lgmde-moura@gmail.com;

2 Doutor em Educação pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, prof.jacksonronie.uema@gmail.com; Professor Associado no Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (DBIO - UEMA).

voltado a professores, funcionários e familiares, buscando reunir elementos que fortaleçam a necessidade de equalizar a participação masculina e feminina; em seguida, leitura de livros infantis que trabalhem o conceito de igualdade de gênero; posteriormente, rodas de conversa, tendo como convidadas, profissionais de cargos tipicamente masculinos e, para finalizar, elaboração de painéis e documentos de compartilhamento, para contextualização do material trabalhado, pontuando os aspectos mais marcantes do desenvolvimento da proposta pedagógica, enfatizando a promoção da equidade entre os gêneros e os meios pelos quais os alunos podem contribuir nesse processo. Paralelamente, deverá ser promovida a discussão diretiva, entre os professores da Educação Infantil, funcionários da escola, familiares e responsáveis pelos alunos, sobre o tema principal objeto desta proposta de intervenção pedagógica, valorização do feminino, e sobre a necessidade de respeito mútuo para construção de uma sociedade justa.

Palavras-chave: Emancipação Feminina, Redução das Desigualdades, Igualdade de Gênero, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Formação Cidadã.

INTRODUÇÃO

As questões de desigualdade de gêneros têm ganhado cada vez mais destaque, com crescentes discussões sobre temas relativos à sexualidade em si e construção de identidades sexuais, que já não se limitam à masculinidade e à feminilidade, mas ainda geram expectativas socioculturais concernentes a cada um, gerando conflitos quando não atendidos plenamente (Felipe, 2008).

Tem-se estabelecido, portanto, a educação para a igualdade de gênero, focada em estimular os estudantes a conhecerem o conceito da igualdade de gênero, procurando promover equidade dos direitos de mulheres e meninas em todos os contextos (político, econômico, social e cultural), contribuindo para a extinção da cultura de estereótipos.

No ano 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), contando com o apoio de 191 nações. Posteriormente, em 2015, novas análises, discussões e negociações levaram à reformulação desses objetivos, com a proposição de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em substituição aos 8 ODMs originais, que deveriam fundamentar e direcionar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos quinze anos seguintes. Tais objetivos fazem parte da Agenda 2030 e abrangem 169 metas para serem atingidos até 2030 pelas 193 nações então integrantes da ONU (Socioambiental Online, 2017).

Dentre esses 17 objetivos, 5 são destacados neste estudo:

3. Saúde e bem-estar.
4. Educação de qualidade.
5. Igualdade de gênero.
10. Redução das desigualdades.
16. Paz, justiça e instituições eficazes.

Dentre as metas do ODS 3, estão a redução da mortalidade infantil e transmissão de doenças, prevenção e tratamento ao abuso de substâncias, acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva e promoção da

saúde mental e do bem-estar. Já o ODS 4 tem entre suas metas que meninas e meninos, mulheres e homens, tenham acesso à educação em todos os seus níveis, de modo “equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes” (ONU, 2025, n.p.).

O ODS 5, nosso foco principal neste trabalho, tem como primeira meta “acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte” (ONU, 2025, n.p.), enfatizando, ainda, metas como a eliminação de quaisquer formas de violência, práticas nocivas, desvalorização profissional e falta de acesso a conhecimentos e práticas relacionados aos seus direitos, como, por exemplo, quanto à saúde sexual e reprodutiva, como destacado no ODS 3, e gerenciamento de seus recursos econômicos e bens em geral.

Seguindo a abordagem das necessidades apontadas, as metas do ODS 10 incluem “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2025, n.p.), deixando claro que uma sociedade igualitária deve garantir oportunidade iguais para homens e mulheres. Por fim, o ODS 16 tem dentre suas metas uma expressiva redução de todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas a gênero em todos os lugares (ONU, 2025), incluindo o fim do “abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças” (ONU, 2025, n.p.), o que é sobremaneira relevante quando avaliamos que muitos desses problemas afetam mais intensamente meninas e mulheres.

De acordo com o Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas (OHCHR, 2025), a desigualdade de gênero é oriunda, essencialmente, das relações desiguais de poder entre mulheres e homens, o que gera a violência de gênero contra mulheres e meninas. Convém ressaltar que, neste estudo, não se busca o enaltecimento do gênero feminino, mas tão somente a equalização do feminino e do masculino, com paridade de deveres e direitos. A prevenção e remediação das desigualdades e violência de gênero demanda a compreensão de suas origens e requer

o “enfrentamento de suas múltiplas formas, em conformidade com os padrões internacionais de direitos humanos em vigor” (OHCHR, 2025, n.p.).

Como pode ser observado, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável citados vão ao encontro dos objetivos de valorização do feminino. Nesse contexto, a escola, enquanto um espaço social essencial à formação dos indivíduos, tem um papel fundamental, a ela cabendo ampliar o conhecimento tanto dos estudantes, quanto de professores, funcionários e familiares e/ou responsáveis. Cabe à comunidade escolar identificar as necessidades e aspectos que demandam maior atenção no cotidiano dos estudantes, sobretudo no que se refere aos desejos, inquietações e frustrações. A escola deve ir além da transmissão de conteúdo, procurando promover a igualdade de gênero e diversidade sexual, mas, acima de tudo, a compreensão e respeito entre indivíduos diferentes (Socioambiental Online, 2017).

Uma das ferramentas que podem ser mais bem exploradas com essa finalidade é a leitura. De acordo com Mendonça (2024, p. 8), “a literatura infantil possui um potencial imensurável na formação das crianças, influenciando não apenas sua imaginação, mas também seus valores e percepções sobre si mesmas e o mundo que as cerca”.

Neves (2024) abordou o uso da literatura na infância para discussão de estereótipos e diversidade. A autora destaca que, embora sensíveis, questões de gênero podem e devem ser discutidas desde a idade pré-escolar, havendo inúmeras ferramentas, como jogos e atividades interativas em geral, que podem estimular o processo, bem como a inclusão da leitura como uma forma de conscientização e introdução às diversidades da vida adulta. Nesse estudo, verificou-se que o uso da literatura como recurso didático potencializou a sensibilização para o reconhecimento das diferenças de gênero e aceitação da diversidade.

Para além da discussão de igualdade de gênero, a prática da leitura tem sido apontada em diversas abordagens interdisciplinares. Polinário (2024) apresentou um trabalho sobre a importância do letramento para

o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Nesse contexto, compreende-se “letramento” como um processo diferente da “alfabetização”, mas dela dependente: o primeiro implicaria a compreensão, interpretação e domínio do uso da língua, considerando a realidade do indivíduo e sua posição na sociedade. Em seu trabalho, o autor discute a interdisciplinaridade do letramento e destaca sua relevância para uma concepção mais abrangente da sustentabilidade.

Verifica-se, com isso, que o uso da leitura como ferramenta em atividades que busquem o desenvolvimento social e o alcance dos ODS, assim como sua incorporação em intervenções focadas em objetivos mais específicos, é fortemente desejável e pode repercutir positivamente na sociedade.

Ademais, a observância aos ODS e a inclusão da leitura como instrumento formativo no processo de conscientização e formação cidadã são condizentes com as propostas apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999). Nelas, estipula-se que as crianças devem ser identificadas como “seres íntegros”, que devem aprender a conviver tanto consigo mesmos, quanto em sociedade e com o ambiente. Com isso, atividades que estimulem gradualmente a articulação das habilidades necessárias são importantes, devendo incorporar ações estruturadas e espontâneas, perpassando pelas diversas áreas do conhecimento a fim de promover uma ampla aquisição de conhecimento e uma formação básica diversificada e abrangente. Com isso, tem-se a possibilidade de viabilização da formação cidadã e da capacidade de compreender e participar ativamente do alcance dos ODS.

Assim, o presente trabalho é apresentado como uma proposta de intervenção pedagógica que visa, principalmente, a estimular o reconhecimento da igualdade de gêneros nos estudantes da Educação Infantil, particularmente no período pré-escolar

(crianças de 4-5 anos), mostrando que inteligência e sucesso pessoal e profissional independem de gênero.

Além disso, busca-se a valorização do feminino enquanto ser humano de iguais direitos e deveres ao masculino; a conscientização dos estudantes da Educação Infantil acerca da igualdade de gêneros; o estímulo à maior interação entre estudantes dos gêneros feminino e masculino; a demonstração da importância da convivência harmônica entre gêneros distintos; e o ressalto a que todas as pessoas podem ser capazes de desenvolver plenamente seus conhecimentos e habilidades, independentemente de gênero.

METODOLOGIA

Este trabalho visa ao desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica voltada à valorização do feminino no ambiente escolar, na Educação Infantil, mais especificamente, na fase pré-escolar, isto é, para crianças de 4 a 5 anos, embora possa ser estendido à fase escolar, com adequações dos títulos literários propostos para as etapas de leitura. A proposta baseia-se em uma pesquisa qualitativa, que pretende auxiliar na percepção de questões de diferenças de valor humano relacionadas a gênero ainda existentes na nossa sociedade e, sobretudo, promover uma mudança de comportamento nessa sociedade através da conscientização dos futuros adultos.

Com base nos objetivos apresentados, trata-se, também, de uma proposta de cunho exploratório, pois propõe a combinação de uma série de atividades que já fazem parte, isoladamente, do repertório da Educação Infantil, buscando a construção de uma prática integrada que favoreça a empatia e o respeito, qualidades essenciais à formação cidadã.

São propostas atividades que deverão reunir todos os docentes que atuam diretamente com os alunos, de forma interdisciplinar. Convém observar que, por questões de praticidade, na descrição da proposta apresentada a seguir, o termo “professor” será usado de forma genérica, mas respeitosa, referindo-se tanto aos professores, quanto às professoras.

Como desenvolvimento da proposta pedagógica, propõe-se:

1. Etapa Zero: Questionário (Professores/Funcionários)

- a. Este momento deverá ocorrer extraclasse com o uso de um questionário voltado a professores e funcionários, com questões versando sobre as experiências individuais com colegas e alunos, buscando reunir mais elementos que fortaleçam a necessidade de equalizar a participação masculina e feminina;
- b. Reunião de professores para discutir os resultados dos questionários e conhecer melhor as experiências comuns, definindo os pontos mais críticos que poderão direcionar as ações desenvolvidas na proposta.

Observe-se que esta Etapa é designada como Zero porque poderá ser suprimida, dependendo das circunstâncias e condições de desenvolvimento da proposta, bem como das relações interpessoais no ambiente escolar, dos aspectos culturais e socioeconômicos etc., dos alunos e círculo familiar. Quanto maior for a integração entre os profissionais da escola, os alunos e seus familiares, menos necessária poderá ser esta etapa.

2. Primeira Etapa: Leitura/Contação de História(s) e Roda de Conversa I

- a. A aula poderá ser dividida em dois momentos. O primeiro envolverá a leitura, pelo professor, de livros ou trechos de livros que tratem da igualdade de gêneros. Sugerem-se algumas obras que tratam, direta e/ou indiretamente, do assunto (Arnoldi, 2022), ainda que não se limitem ao mesmo:
 - 1) A Cinderela mudou de ideia - Nunila Lopez e Myriam Sierra
 - 2) A História de Júlia e Sua Sombra de Menino - Christian Bruel e Anne Bozellec
 - 3) A princesa que salvava príncipes - Claudia Souza
 - 4) A princesa sabichona - Babette Cole
 - 5) Ana levada da breca - Maria de Lourdes Ramos Krieger
 - 6) As mulheres e os homens - Equipo Plantel

- 7) Carmem. A Grande Pequena Notável – Heloisa Seixas, Julia Romeu e Graça Lima
- 8) Chega de Rosa! – Nathalie Hense
- 9) Clarice Lispector para meninas e meninos – Nádia Fink
- 10) Coisa de menina – Pri Ferrari
- 11) Frida Kahlo – Nádia Fink e Pitu Saá
- 12) Grandes mulheres que mudaram o mundo – Kate Pankhurst
- 13) Malala. A Menina que queria ir para Escola – Adriana Carranca e Bruna Assis Brasil
- 14) Mulheres incríveis – Ciranda Cultural
- 15) Sulwe – Lupita Nyong’o

No entanto, caberá ao professor definir a história a ser contada, podendo, inclusive, criar sua própria narrativa com base nas experiências pessoais ou nas de seus colegas (outros professores ou funcionários, por exemplo) ou, mesmo, de seus familiares, amigos, conhecidos etc.

A contação de história poderá ser suportada com o uso de músicas, fantoches, teatrinho de sombras, fantasias, maquiagem etc. Para a definição da metodologia exata, considerar-se-á a zona de conforto do professor, a disponibilidade/viabilidade de recursos adicionais, a receptividade do público alvo etc. Enfatiza-se, porém, o aspecto lúdico desta etapa, que deve deixar os alunos interessados e confortáveis.

- b. O segundo momento será a Roda de Conversa I e deverá ocorrer após a leitura/contação de história(s). O professor deverá induzir e mediar uma conversa aberta sobre as impressões dos alunos, que deverão se expressar livremente, indicando se entenderam a história, quais suas interpretações da história, se houve identificação em algum momento, como se sentiriam/comportariam nas circunstâncias narradas etc. Convém ressaltar que na Roda de Conversa não há respostas erradas ou fuga do tema: os alunos devem se expressar livremente e caberá ao professor observar e registrar o

desenvolvimento da atividade, sem coibir manifestações espontâneas dos alunos.

3. Segunda Etapa: Roda de Conversa II e Desenhos/Colagens

- a. No primeiro momento, partindo das observações decorrentes da Roda de Conversa I, o professor realizará a Roda de Conversa II, que deverá ser mais breve, partindo dos seguintes questionamentos feitos aos alunos (a serem adaptados e reformulados dependendo do contexto exato de realização):
 - 01) O que você acha que é uma menina forte?
 - 02) Você conhece (pessoalmente) alguma menina forte?
 - 03) Você admira alguma menina (real ou fictícia)? Por quê?
 - 04) O que você quer ser quando crescer? Você acha que uma menina (ou qualquer menina) também poderia ser isso?
- b. No segundo momento, os alunos serão convidados a desenhar meninas/mulheres que considerem/imaginem ser fortes (reais, fictícias ou mesmo imaginárias) ou aspectos que as representem.

Ressalta-se que devem ser respeitadas as habilidades individuais dos alunos, haja vista que a atividade tem caráter lúdico e não deverá gerar qualquer tipo de angústia nesses estudantes. Sendo assim, nesse contexto, a atividade de desenho poderá ser justaposta a atividades de colagem (supervisionada, por questões de segurança física) a partir de jornais e revistas. Observe-se que caberá ao professor providenciar previamente materiais adequados que possam ser utilizados com essa finalidade, considerando-se que materiais físicos para recorte já não são tão comuns.

Propõe-se que os desenhos/colagens sejam usados para construir um mural temporário que fique visível para toda a escola; posteriormente, cada “autor” poderá recuperar seu trabalho, se desejar. Observe-se que a identificação de cada aluno como autor deverá ser estimulada, mas não obrigatória; caso desejem a identificação, o professor poderá intervir diretamente, fazendo essa identificação nesse momento.

Outro aspecto que requer bastante atenção é o caso de “meninos” que porventura se identifiquem com os aspectos de “menina/mulher” discutidos: todos os alunos deverão ter liberdade e apoio para representar qualquer mulher, inclusive a projeção futura de si mesmos, independentemente do gênero original, biologicamente falando.

Com esta proposta busca-se ressaltar a importância das meninas/mulheres, enfatizando a igualdade de gêneros, porém, aspectos relacionados à identidade de gênero deverão ser observados com cuidado, mas sem interferências, podendo vir a ser abordados em propostas posteriores e com o suporte de profissionais especializados.

4. Terceira Etapa: Convidadas Especiais

Neste momento, serão convidadas profissionais de cargos/funções/especialidades típica, tradicional e predominantemente masculinas, independentemente do tipo de formação requerida (fundamental, médio, superior, tecnológica, técnica, informal etc.). Sugerem-se como convidadas: atletas, tais como lutadoras de Judô, Jiu-Jitsu, Karatê, Capoeira etc., ou jogadoras de futebol, futsal etc.; e profissionais diversas, como: bombeira, policial, motorista (ônibus, táxi, carros de aplicativo, caminhão), eletricista etc. Sugere-se, ainda, que o professor verifique a existência dessas profissionais nos núcleos familiares dos próprios alunos e a possibilidade de sua participação nesse momento; a presença de alguém que os alunos já tenham visto ou com quem já tenham interagido, ainda que superficialmente, como habitualmente ocorre com as famílias de alunos da Educação Infantil, poderá deixá-los mais receptivos e confortáveis para se expressarem. Essa possibilidade, no entanto, deverá ser avaliada com cuidado pelo professor, considerando as especificidades da turma.

Não obstante, recomenda-se como dinâmica desta etapa que a convidada compareça inicialmente “à paisana”, isto é, sem nenhum item que identifique sua profissão. Os professores intermediarão a atividade, apresentando aos alunos questionamentos do tipo: “O que você acha que ela

faz?” ou “Com o que você acha que ela trabalha?”. Obtidas as respostas, a convidada poderá apresentar um item de vestuário ou ferramenta de trabalho que sirva como dica ou comentar sobre suas atividades, estimulando a participação e a curiosidade dos alunos. Após esse momento inicial, a convidada poderá falar sobre si mesma e sobre o que faz no trabalho. Caberá ao professor acompanhar e mediar a interação, mantendo a linguagem em um nível apropriado à Educação Infantil, bem como a descontração e ludicidade do momento, ao mesmo tempo em que dirige os aspectos de informação e conscientização da igualdade de gêneros.

5. Quarta Etapa: Elaboração de Painéis de Desenhos e/ou Colagens

Nesta etapa, várias abordagens poderão ser feitas e, nesta proposta, são apresentadas apenas algumas sugestões gerais.

- a. Propõe-se que os professores dividam a turma em grupos, preferencialmente trios, para favorecer a interação máxima entre os integrantes, recomendando-se fortemente que, na medida do possível, nenhum grupo seja constituído exclusivamente por meninas ou exclusivamente por meninos. A divisão poderá ser feita aleatoriamente, mas sugere-se que seja feita com base na afinidade entre os alunos e/ou no interesse deles por uma área específica.
- b. Cada equipe deverá criar um desenho ou colagem que enfatize algum aspecto da igualdade de gênero, a partir da experiência vivenciada nas primeiras etapas da proposta e, também, de suas vivências e cotidiano. Os alunos poderão, também neste caso, optar por colagem, porém recomenda-se que seja estimulado o desenho autoral, que possibilita maior liberdade de expressão. Os trabalhos deverão ser de livre expressão, respeitando-se as habilidades dos alunos e suas visões de mundo, ambas ainda nos estágios iniciais de desenvolvimento.

Também aqui os alunos deverão ser estimulados a identificar a autoria dos trabalhos, mas não deverá ser obrigatório; caso desejem a identificação, o professor poderá novamente colaborar diretamente, realizando essa identificação nesse ponto.

6. Quinta Etapa: Roda de Conversa III e Mural de Desenhos/Colagens

- a. Após a construção dos Desenhos/Colagens, os professores deverão promover a Roda de Conversa III, na qual cada equipe deverá ser estimulada a falar sobre seus desenhos/colagens, respeitando-se suas individualidades e todas as especificidades inerentes à tenra idade e à conjuntura cultural dos alunos participantes da proposta.
- b. Em seguida, o professor deverá organizar os Desenhos/Colagens para registro fotográfico e montagem de um mural, a ser disponibilizado temporariamente para visualização por toda a comunidade escolar.

7. Sexta Etapa: Compartilhamento Virtual Restrito do Mural de Desenhos/Colagens

Após a exposição na Escola, o registro fotográfico dos Desenhos/Colagens criados pelos alunos deverá ser compartilhado com seus pais/responsáveis e, mediante autorização, poderão ser disponibilizados virtualmente nos grupos de “whatsapp” de professores e/ou pais/responsáveis.

Os professores deverão contextualizar as imagens, pontuando os aspectos mais marcantes do desenvolvimento da proposta, enfatizando a promoção da igualdade entre gêneros e os meios pelos quais os alunos podem contribuir nesse processo.

8. Oitava Etapa: Aproveitamento da Proposta na Educação Infantil

As atividades e discussões propostas destinam-se tanto a estimular o autoconhecimento, a autoconfiança e a autoestima das meninas, quanto

despertar a compreensão, a aceitação e a admiração dos meninos, bem como a conscientização de todos sobre a equidade de gênero e o respeito mútuo.

Assim, com base nessas ações, propõe-se abordar aprendizagens de “O eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

No Quadro 1 é apresentada uma sugestão de cronograma para desenvolvimento das atividades propostas.

Quadro 1 – Cronograma proposto para desenvolvimento das atividades visando à leitura e interdisciplinaridade para a equidade de gêneros na educação infantil.

Atividade	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04
1) Etapa Zero: Questionário (Professores/Funcionários/Responsáveis)	x			
2) Primeira Etapa: Leitura/Contação de História(s) e Roda de Conversa I	x			
3) Segunda Etapa: Roda de Conversa II e Desenhos/Colagens	x	x		
4) Terceira Etapa: Convidadas Especiais		x	x	
5) Quarta Etapa: Elaboração de Desenhos/Colagens		x	x	
6) Quinta Etapa: Roda de Conversa III e Mural de Desenhos/Colagens			x	
7) Sexta Etapa: Compartilhamento Virtual Restrito do Mural de Desenhos/Colagens				x
8) Oitava Etapa: Aproveitamento da Proposta na Educação Infantil				x

Fonte: Próprios autores, 2025.

Conforme descrito anteriormente, aqui, novamente, depois das atividades de exposição na Escola, os registros criados pelos alunos, bem como quaisquer outros registros do processo de desenvolvimento da proposta, poderão ser divulgados virtualmente, como em grupos de “whatsapp”, desde que se obtenha anuência prévia dos envolvidos.

Esta etapa visará à divulgação dos desafios que tiveram de ser superados, a fim de que as gerações atuais não precisem enfrentar os mesmos obstáculos. Ademais, paralelamente à divulgação do material produzido, será promovida a discussão diretiva, entre os professores da Educação Infantil, funcionários da escola e familiares/responsáveis pelos alunos,

sobre o tema principal objeto dessa proposta: valorização do feminino e necessidade de respeito aos diferentes gêneros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram instituídas pela Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999 (Câmara de Educação Básica, 1999). Nesse documento, fica estabelecido que:

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

- a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. (Câmara de Educação Básica, 1999, p. 1)

Este trabalho parte do princípio que os fundamentos norteadores citados são indissociáveis e imprescindíveis para a formação cidadã em geral e, mais especificamente, ao estabelecimento de uma sociedade com igualdade de gêneros.

Entende-se, aqui, que “a formação cidadã envolve não apenas o conhecimento teórico, mas também a construção de práticas e atitudes que promovam a convivência democrática e o respeito às diversidades” (Almeida, 2024, p.1). Ou seja, propostas que visem a uma educação focada na cidadania precisam abordar “aspectos culturais, éticos e políticos” (Almeida, 2024, p.1), estimulando a sensibilização e conscientização dos estudantes desde a mais tenra idade, viabilizando seu engajamento ativo no processo de transformação social e estabelecimento da igualdade de gêneros.

Na proposta ora apresentada, considera-se que todos os atores da comunidade escolar devem estar envolvidos e comprometidos com a for-

mação de cidadãos conscientes e sensibilizados para essa necessidade. Ou seja:

Ao valorizar a ética e a cidadania na formação dos estudantes, gestores e educadores contribuem para o desenvolvimento de profissionais mais humanos, preparados para enfrentar os desafios da contemporaneidade com empatia e responsabilidade.

Investir nessa dimensão do ensino é também investir no futuro: um futuro onde o conhecimento técnico caminha lado a lado com os valores que sustentam relações justas, solidárias e sustentáveis. A transformação começa na sala de aula, mas seus impactos reverberam por toda a sociedade. (Delinea Edtech, 2025, n.p.).

Isso é perfeitamente condizente com a busca por uma formação direcionada à cidadania, que “busca estimular os estudantes a se tornarem cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, permitindo-lhes trabalhar suas vivências no plano pessoal e coletivo” (Governo do Estado do Ceará, 2025), ao mesmo tempo em que favorece o atendimento à metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Para além desse engajamento, pretende-se seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que foram posteriormente fixadas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Nesse documento, compreende-se que a Educação Infantil deve englobar ações capazes de articular conhecimentos e experiências prévios das crianças, com o processo de compreensão e incorporação dos aspectos inerentes ao “patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” possibilitando o desenvolvimento pleno das crianças em idade pré-escolar (0 a 5 anos). De acordo com esse documento,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Câmara de Educação Básica, 1999, p. 1).

Assim, esta proposta de intervenção pedagógica propõe não apenas a incorporação de uma série de atividades que visam à promoção da conscientização das crianças e à igualdade de gêneros. Para além disso, busca-se propiciar o letramento, enquanto ferramenta de inserção social, e a formação cidadã, enquanto instrumento de sensibilização para as questões sociais, reunindo ambos como ferramenta para o favorecimento da constituição de uma sociedade crítica em todos os seus aspectos, bem como ciente e defensora da igualdade de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi apresentada uma proposta de intervenção pedagógica na Educação Infantil para crianças em idade pré-escolar, entre 4 e 5 anos. A abordagem realizada busca enfatizar 5 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 10. Redução das desigualdades; e 16. Paz, justiça e instituições eficazes. Dentre esses, ressalta-se o ODS 5, que foca no alcance da igualdade de gênero e no empoderamento de todas as meninas e mulheres.

Para tanto, são propostas diversas atividades, destacando-se o uso da leitura de textos voltados para o público infantil e com temática específica de igualdade de gênero, destacando habilidades e direitos das meninas e mulheres. Como ferramenta de formação e de alcance da igualdade de gênero, compreende-se a literatura como meio para o engajamento no letramento infantil e na formação cidadã. Além disso, estima-se que a leitura crítica pode propiciar o desenvolvimento consciente da necessidade de respeito ao outro, assim como rodas de conversa podem promover a exteriorização de opiniões e interação social positiva, no sentido de reduzir desigualdades em geral e estimular a formação de adultos responsáveis por si e por uma sociedade justa em toda a sua extensão.

A abordagem apresentada é, também, condizente com as especificações da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que traz orientações sobre o processo formativo formal das crianças no país.

Com isso, espera-se contribuir para a formação das crianças, estimulando-as ao letramento e à cidadania, constituindo-se como pessoas capazes de avaliar criticamente sua realidade e promover mudanças, particularmente sendo instrumentos do estabelecimento de uma sociedade igualitária como um todo, mas, especialmente na questão de gêneros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. S. Formação cidadã contínua e abrangente: contextos críticos incentivam a reflexão, a análise e a problematização da realidade. **Revista Foco**, v.17, n.12, e7183, p.01-20, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7183/5168>. Acesso em: 24 out. 2025.

ARNOLDI, A. **9 livros infantis para incentivar meninas a serem o que elas quiserem**. Seção Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/9-livros-infantis-para-incentivar-meninas-a-serem-o-que-elas-quiserem/>. Acesso em: 24 out. 2025.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CEB n° 1, de 7 de abril de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159281-rceb001-99-1&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 out. 2025.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 out. 2025.

DELINEA EDUTECH. **O papel do ensino na formação cidadã e ética dos alunos**. Disponível em: <https://delinea.com.br/formacao-cidada-e-etica/#:~:text=Conclus%C3%A3o,reverberam%20por%20toda%20a%20sociedade>. Acesso em: 24 out. 2025.

FELIPE, J. **Educação para igualdade de gênero**. Ano XVIII, boletim 26, nov. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/salto_futuro_educacao_igualdade_genero.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Formação para a cidadania. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/formacao-para-a-cidadania/#:~:text=A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20Cidadania,de%20uma%20%C3%BAnica%20turma%2C%20preferencialmente>. Acesso em: 24 out. 2025.

MENDONÇA, A. C. D. **Livro infantil como meio para promover o protagonismo feminino e a igualdade de gênero**. 2024 . Artigo científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/3be09bd1-e425-4be6-ae3a-5e6ee90a32e8/content>. Acesso em: 24 out. 2025.

NEVES, A. M. P. **Abordagem aos Estereótipos de Gênero e Diversidade na Educação Pré-Escolar através da Literatura para a Infância**. 2024. Relatório de Estágio (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) - Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, Aveiro, 2024. Disponível em: <https://opac.ua.pt/cgi-bin/koha/opac-search.pl?idx=su&q=%22Educa%C3%A7%C3%A3o%20pr%C3%A9-escolar%22>. Acesso em: 24 out. 2025.

OHCHR, Escritório das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/women/gender-based-violence-against-women-and-girls#:~:text=Gender%2Dbased%20violence%20against%20women%20and%20girls%20is%20one%20of,human%20rights%20standards%20in%20place>. Acesso em: 24 out. 2025.

ONU, Organização das Nações Unidas. Disponível: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 out. 2025.

POLINÁRIO, M. C. **Projetos de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: língua portuguesa e matemática em uma perspectiva interdisciplinar**. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Estudos da

Linguagem, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/65f02f-24-ba52-4db7-a5bb-6bc9d7cb8d7a>. Acesso em: 24 out. 2025.

SOCIOAMBIENTAL ONLINE. 17 abr. 2017. Disponível em: <http://socioambientalonline.com.br/os-17-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 24 out. 2025.